

# Vírus de computador ainda causa estragos

*Os usuários devem tomar cuidados extras para evitar problemas com a praga que atacou empresas*

O vírus MyDoom, a recente dor de cabeça dos responsáveis por segurança na internet, ainda está causando estragos e, por isso, os usuários – em casa e nas empresas – devem tomar cuidados extras.

O MyDoom chega ao usuário por meio de um arquivo anexado em mensagens de correio eletrônico ou escondido em arquivos trocados em serviços como o Kazaa.

Por isso, o primeiro passo para evitar infecções é não abrir arquivos de origem desconhecida. Mesmo quando o remetente é conhecido, antes de abrir o arquivo anexo vale consultá-lo para verificar a validade ou não da mensagem.

Isso porque vírus com as características do MyDoom são capazes de roubar endereços do catálogo particular dos usuários e enviar mensagens para os nomes que constam destas listas.

Mas nenhuma segurança será realmente eficaz se o usuário não instalar um programa antivírus. Deve-se dar preferência àqueles que fazem atualizações automáticas e diárias.

## VÍRUS CAUSA ALERTA MUNDIAL

Descrição da nova praga virtual

**O que**  
novo vírus virtual chamado de mydoom, mmail e novarg

**Quando**  
primeira notificação ocorreu às 18h30 de 26/01 (horário de Brasília)

**Transmissão**  
por meio de um arquivo anexado em e-mail de remetente conhecido ou através de arquivos trocados em serviços de download (softwares e músicas)

**Disseminação**  
pelo menos um em cada nove e-mails desde sua descoberta, quase dez vezes mais que o SoBig (considerado o mais ativo da internet)

**Estrago**  
além de enviar automaticamente e-mails contaminados, o programa deixa o computador suscetível a hackers

**Regiões mais afetadas**  
Sudeste Asiático, Leste Europeu (Estônia), Rússia, Austrália, França, Nicarágua, EUA e Brasil

**Diferencial**  
não destrói os arquivos dos computadores infectados, mas instala um programa que ataca o site da empresa americana de sistemas SCO, enquanto o computador está conectado

### O caminho do vírus

1 A vítima recebe o e-mail com arquivo contaminado

2 Ao abrir o anexo, o vírus se instala e usa a conexão do computador com a internet para se propagar para outros PCs

3 O vírus faz com que os micros infectados ataquem os sistemas da SCO

Recompensa de **US\$ 250 mil** para quem fornecer alguma informação

Também não adianta usar versões antigas de programas antivírus, que não conseguem identificar as características das novas pragas e impedi-las de invadir o computador.

O uso de um firewall (programa que impede o acesso remoto de invasores de sistemas) também é indicado, tanto para empresas como para usuários domésticos.

Além disso, deve-se verificar se o provedor de acesso dispõe de mecanismo de segurança. Provedores sérios retêm os vírus nos servidores e evitam que eles invadam as caixas postais dos clientes. Também é importante manter-se sempre atualizado a respeito dos vírus que circulam pela rede. Os sites das fabricantes de vacinas têm informações constantes a respeito das infestações.

## Programado para pegar a Microsoft

SÃO PAULO – A Microsoft, maior empresa de software do mundo, ofereceu US\$ 250 mil por informações que levem à prisão do autor da versão B do vírus MyDoom, descoberta na quarta-feira.

O vírus está programado para usar os computadores infectados para atacar o endereço da Microsoft na internet, na semana que vem, congestionando-o. As duas versões do vírus, A e B, já contaminaram dois em cada 100 computadores no País.

De acordo com a McAfee, divisão de antivírus da Network Associates, foram infectados cerca de 460 mil micros brasileiros desde a segunda-feira. Existem aproximadamente 21 milhões de computadores no País.

A partir de hoje, a primeira versão do vírus, chamada Mydoom.A, começará a usar os computadores infectados para atacar o endereço SCO.com, com o objetivo de deixá-lo fora do ar com um excesso de pedidos de acesso.

A empresa SCO ofereceu US\$ 250 mil por informações que levem à captura do criador do Mydoom.A.

“Os ataques podem causar lentidão na rede”, alerta Patrícia Ammirabile, coordenadora do McAfee Avert, centro de pesquisa e desenvolvimento de antivírus no Brasil. Segundo ela, o ritmo de propagação do vírus já diminuiu.

Na sexta, o servidor da empresa barrava cerca de 25 mil e-mails contaminados por hora.

## Investigação leva à máfia russa

SÃO PAULO – De acordo com a Kaspersky Labs, que reúne especialistas russos em antivírus, o Mydoom foi criado provavelmente na Rússia e seus criadores podem estar ligados ao crime organizado.

“Os primeiros endereços infectados pelo vírus foram na Rússia, o que permite pensar que o Mydoom teve origem neste país”,

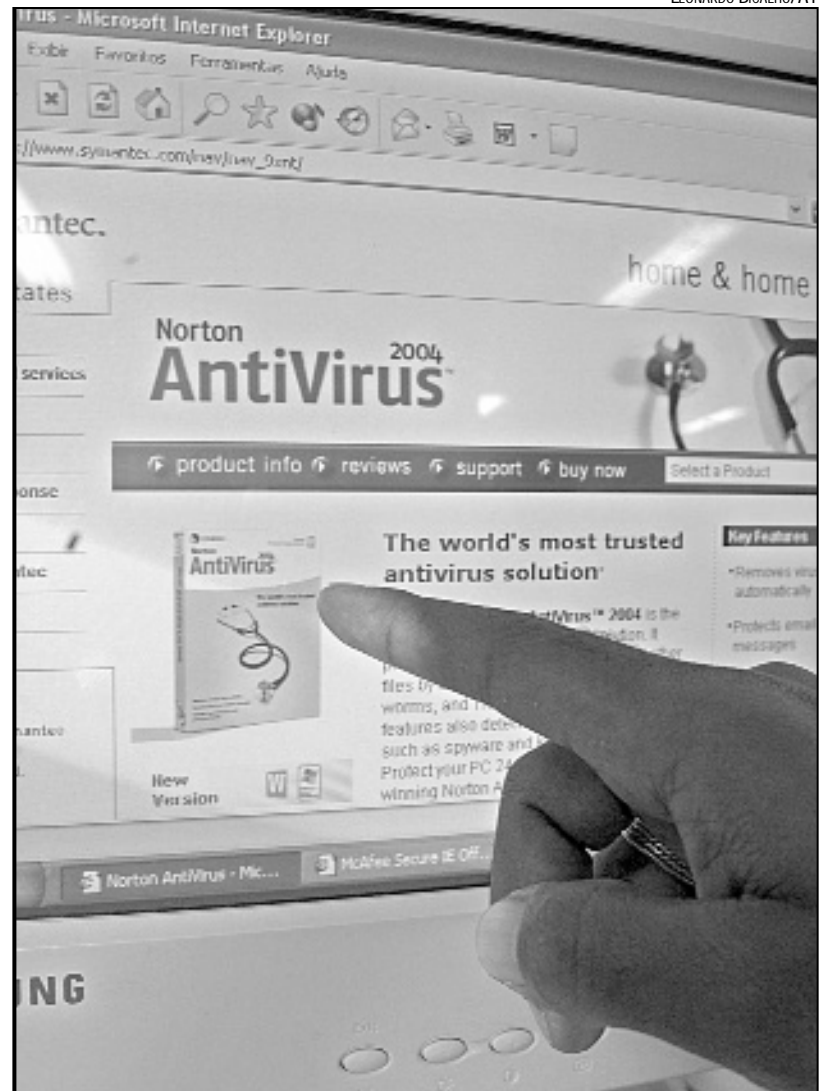
disse Alexandre Gostiev, especialista da Kaspersky Labs.

Os principais meios de disseminação do Mydoom são o correio eletrônico e serviços de compartilhamento de arquivos, como o Kazaa, usado para copiar, de um usuário de internet para outro, música, filmes e software.

A mensagem infectada usa um remetente falso, retirado da lista

de endereços do computador que a originou. Para que o vírus contamine o computador, é preciso abrir o arquivo anexo ao e-mail.

Além dos ataques aos sites da SCO e da Microsoft, o Mydoom deixa o micro contaminado vulnerável a ataques de criminosos virtuais. Segundo Patrícia, não houve nenhum relato ainda desse tipo de ataque no Brasil.



Os usuários devem ter o antivírus ativado e atualizado

## Construtora reclama de regra para crédito

SÃO PAULO – As construtoras querem a flexibilização das regras para a concessão de crédito imobiliário na Caixa Econômica Federal.

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP), o excesso de rigor da Caixa está impedindo que mais empresas tenham acesso ao crédito.

Prova disto seria o baixo índice de pedidos de crédito protocolados na Caixa de maio de 2003 a janeiro de 2004. Neste período, apenas 881 empresas de construção buscaram crédito na Caixa. Deste total,

84,57% tiveram o pedido aprovado.

O elevado índice de aprovação é atribuído ao pequeno número de pedidos de crédito que são entregues na Caixa. As construtoras só enviam o pedido quando têm certeza que o crédito será aprovado pela instituição.

Um grupo técnico formado por empresários do setor e da Caixa se reuniram neste mês para discutir o assunto em Brasília. Entre as propostas levadas à reunião está a inclusão de pequenas e médias construtoras no cadastro de crédito da Caixa.

## Indústria aprova medida para combater sonegação

SÃO PAULO – Os três maiores fabricantes de cerveja do País, a AmBev (Skol, Brahma, Antarctica e Bohemia, entre outras), a Schincariol (Nova Schin, Glacial e Primus) e a Molson (Kaiser, Bavaria, Xingu e Heineken), correram para entregar à Receita Federal uma única decisão: pagar Cofins e PIS, a partir de maio, com base em alíquota que recai sobre cada litro produzido.

A medida, que visa também a combater a sonegação, foi bemre-

cebada por executivos das empresas, mas, para o consumidor pode representar aumento de preço, caso o tributo venha a onerar ainda mais a margem dos fabricantes.

Se não optassem por essa modalidade de cobrança, no entanto, a tributação do Cofins subiria de 7,6% para 11,9% e a do PIS, de 1,65% para 2,5%. A medida vale também para refrigerantes, onde, com exceção da Molson, AmBev e Schincariol também atuam.